Diario de Lisbõa  
  
eae comam sas rea test Arte a cp nim io a e ira sr errar rr eee  
  
TEATROS E CINEMAS  
  
«Gladiadores», de Alfredo. Cortez, no Teatro Nacional  
  
Que é que o menino percebeu daquela  
historia da Carochinha que lhe contaram  
ontem & noite no teatro Nacional?  
  
Esta” pregunta é perfeitamente legitima e  
pode ser dirigida tanto a crianças, como à  
adultos e a militares sem graduação,  
  
“Tentémos, portanto, fazer primeiro, até  
onde é possivel e o nosso entendimento al-  
canca, o relato da peca que ontem subiu  
á cena no teatro do Rossio, para depois ti-  
rarmos conclusões.  
  
“O actor avresenta, numa especie de pro-  
logó, um friso de personagens que depois  
se hão-de desdobrar em varias encarnações  
durante o decorrer da acção. Destaca-se  
uma delas, que vem dizer ao publico que se  
trata duma peça representada por senhoras  
e para as senhoras, «folguedo proprio da  
quadra alegre que se avizinha», onde os  
omens não têm que meter o nariz. E con-  
vida us espectadores do sexo forte a reti-  
raremmn-se da sala, se assim lhes aprouver.  
na certeza antecipada de que ni nguem ar=  
redará pé do seu lugar.  
  
Corre o pano e assistimos a um banquete  
de hemenagem a uma dama que conseguiu  
enter-.r ji dezanove maridos e que se pre-  
para para. colher na rêde o vigesimo con-  
sorte. Os convivas são apenas mulheres  
e os homens assistem como espectadores. .  
  
Pode supôr-se, à primeira vista, que se  
trata do ponto de partida para uma «char-  
ge» feminista, mas logo verificamos pelo  
desenrolar da acção que não é assim.  
  
A dama que é alvo da homenagem duma  
Liga mai: ou mens feminista escolhe en-  
“tre os espectadores o seu novo marido, que  
o autor convencionou chamar o «Belo bru-  
to». Antes, porém, de «dar no vinte», isto  
é, de marcar a sua preferencia pelo homem  
“que ha-de ocupar o vigesimo lugar na sua  
  
terminavel galeria conjugal, - (veja-se  
instabilidade ministeriat) a dama protege  
um. «flirt» de dois jovens enamorados que  
se gibis. d> tudo quento os rodeia e se-  
'guem c seu destino romantico por uma noi-  
“te de luar. .  
  
Ccasumado' o matrimonio, corre «urbhi  
et orbi» a noticia de que o casal acaba de  
ter um filho, um menino prodígio que nas-  
ceu com 87. quilos de peso e que todos os  
“ramos da publicidade se aprestam a receber  
com honras dé fenomeno. O pai não hesita  
mesmo em entrar em negociações com um  
agente. de publicidade, que pretende apro-  
veitar o caso jornalístico para lançar no  
mercado um produto maravilhoso, graças  
ao qual o menino teria adquirido em tão  
- pouças horas a sui robusta constituição e  
os dons da fala e do entendimento que já  
“ nasceram com ele, como a Força e a Bele-  
- za com a divina Thetis quando surgiu das  
. ondas:  
  
O menino, que entra em cena de gatas, a  
"pedir chucha, acaba por fazer tem-tem e  
dali a pouco vêmo-lo a fumar, a falar ao  
- telefone e a fazer um discurso politico,  
. depois de recusar, o extracto de aço, que  
a mãi, pc sua vez, aproveita para retem-  
"perar as forcas, '  
  
Entretanto, a dama gema um sonho ou  
- melhor, um pesadelo; Surgem-lhe de todos  
ós lados varias figuras de mulher que cha-  
mam Belzebuth: em seu auxilio, para que  
“ salve « honra do convento, impedindo que a  
“ mulher seja vencida na luta que travou com  
o sexo forte e que. o vigesimo marido con-  
- siga sobreviver-lhe. -Some-se o diabo por  
um alçapão de mágica, depois de prome-  
“ter que ela não morrerá.  
  
E o menin> prodigio aparece-nos em bre-  
- ve rodeado de cuidados maternais . por  
umas quantas amas sêcas que põem nele  
uma grande esperança de redenção, Despe  
a camica azul que lhe envergaram e surge  
a. breve trecho com uma blusa encarnada,  
mais forte e autoritario do que nunca.  
  
Entretanto, o pai é julgado por tentati-  
va de assassínio na pessoa da mulher, mas  
“os tribunais absolvem-no porque o Codigo  
Penal prevê apenas o hemicidio, isto é, a  
morte de hemem, tal qual como o Codigo  
Civil, declarando que só o homem é sus-  
" ceptivel de direitos e obrigações, não con-  
cede direitos ao sexo fraco..: " :  
  
A advogada que foi no tribunal a parte  
acusadora vem dar a noticia ao concilio  
feminino, ca recebe com sinais de re-  
volta, e, quando o pai entra, surpreende-a  
nos braços do filho, amorosamente colada  
num -baijo cinematografico. (Veja-se neste  
passo da obra o simbolo do eterno femi-  
nino). + :  
  
O "<Belo bruto» deixa-se vencer por co-  
meções divers as, dando a todos. a impres-  
são de que morreu. E' o proprio filho que  
bats as palmas; a anunciar a boa nova,  
que já corre pela cidade, e as mulheres en-  
  
\*  
  
tram para festejar a vitoria, levando em  
charola para a galeria dos maridos defun-  
tos o retrato que se vê na sala, ao lado da  
  
da matrona. Vêm os amigos da casa para  
  
dar os pesames à viuva, quando o «Belo  
bruto» acorda do seu desmaio, no meio do  
espanto geral e da decepção evidente da-  
queles que se interessavam pela sua morte.  
  
shoça-se um «corps-á-corps» entre ho-  
mens e mulheres e quando já ninguem; se  
lembrava do parzinho romantico do pri-  
meiro acto, os dois namorados entram em  
cena muito chegadinhos um ao outro e  
todos lhes imitam o exemplo, escolnendo ca-  
da qual a dama que o autor lhes destinou.  
Eja peça termina pela evocação dum caso  
romantico que os jornais relataram, em  
que um velho nonagenario, vencido pela  
saudade, não sobrevive à morte da mulher,  
acompanhando-a na ultima viagem. Te-  
mos, portanto, um hino á familia e á in-  
dissolubilidade do matrimonio.  
  
\* + +  
  
Numa entrevista que concedeu a este  
jornal, Alfredo Cortez garantiu que Gla-  
diadores «não é uma peça politica e mui-  
to menos uma peça simbolica», Insistiu em  
que se trata dum <folguedo», como se diz  
no prologo, e declarou |. que Gladiadores  
«visam, caricaturalmente, aqui e ali, aspe-  
ctos varios da vida social e politica, mas  
tudo pela rama».  
“Frata-se, portanto, como anunciam os  
cartazes, duma caricatura em três actos.  
Caricatura de ideias, ou melhor, de aspe-  
ctos da vida politica e social, como diz o  
autor.  
"Uma dama, que tabtô pode ser a Familia;  
como a Pelitica, como uma determinada  
forma de Governo, teve dezanove maridos  
e matou-os a todos. Não conseguiu matar O  
ultimo, que sobrevive a todas as armadi-  
rias, e acaba por se integrar dentro do pen-  
semento do autor.  
Deste consorcio nasceu um menino des-  
mesuradamente robusto e malcriado, que  
começa por insultar a mãi e acaba por se  
regosijar com a suposta morte do pai, Ora  
veste um fato de ganga, ora enfia uma ca-  
misa azul, ora enverga a blusa encarnada,  
o que quere, naturalmente, significar que  
oscila entte as ideias politicas do seu tem-  
po. sem que da peça se possa concluir qual  
é o rumo que a criança escolhe:  
A nota de actualidade é dada na peça  
apenas pela leitura que uma das persona-  
gens faz dos jornais da noite desse proprio  
dia,  
Se bem entendemos. em volta do «ca-  
daver» do «Belo bruto» agita-se à multidão  
dos interesses, criados, como em torno do  
menino. prodigio tomam posições as for-  
cas vivas, o Cinema, a T. S. F, e a Impren-  
se. eng .  
E enquanto estas forças se digladiam, o  
Amor, personificado no parzinho romanti-  
co que liga o primeiro so terceiro acto,  
triunfa e a vida segue o seu curso normal.  
  
q to do.  
  
Não somos dos que condenam a audacia  
da... inovação. Achamo-la perfeitamente  
aceitavel. Alfredo Cortez, em meia duzia  
de peças que fez representar. dentro dos  
moldes classicos por que se rege este ge-  
nero de teatro, revelou incontestavelmente  
brilhantes qualidades de homem de teatro.  
Resolveu, desta vez, sair fora da rotina,  
e pretendeu, como ele proprio confessa,  
«sacudir um pouco o publico pela «ma-  
néira nova», a que a plateia não está ha-  
saltar -se».  
  
Seja qual fôr a maneira, entendemos que  
a condição essencial para fazer teatro é  
torna-lo comypreensivel do publico a que  
se destina. Teatro . vanguardista, não te-  
mos duvida em aceitá-lo, desde que o au-  
  
MIBR ERR pg  
  
TEATRO DA TRINDAD  
  
ARRAIAL  
  
tor exponha claramente o seu pensamento,  
através duma acção em que as persona-  
gens, quer sejam encarnações humanas,  
quer meras ficções simbolicas, definam as  
intenções do autor, sejam elas quais forem,  
sem necessidade de oferecer um premio ao  
melhor decifrador de charadas.  
Gladiadores deu-nos, assim,  
dum quebra-cabeças,  
ctador  
  
a impressão  
"em que cada espe-  
procura adivinhar qual serã a de-  
cifração que melhor convém ao problema,  
O autor diz que não teve a intenção de  
fazer uma satira politica, mas icgo con-  
fessa que a sua peça visa, aqui e acolá, de-  
terminados aspectos da vida politica e so-  
cial, onde ha «ligeiras arranhaduras, das  
que não ferem ninguem». Parece-nos ver  
nisto, salvo o devido respeito, uma flagran-  
te contradição. Mas dando de barato que  
«e trata dum simples «foiguedo», destina-  
do a preencher uma noite de espectaculo,  
«proprio da quadra que se avizinhas, isto  
é, a distrair a plateia com uma peça sem  
pretensões, não nos parece, sinceramente,  
que tenha alcançado o seu objectivo.  
  
A verdade é esta: o publico não comyre-  
endeu a caricatura. O traço é confuso e  
afasta-se bastante das linhas nitidas e sim-  
ples que devem caracterizar a deformação  
duma imagem, de modo que o publico re-  
conheça à primeira vista o modelo, sem  
ter necessidade de o voltar dos pés para. &  
cabeça e da cabeça para os pés, a fim de  
descobrir onde está a semelhança com q  
original e que traços fisionomicos o cari-  
caturista escolheu para ; lhe imprimir. a  
marca pessoal da sua. ironia.  
  
O autor merece-nos a consideração bas  
tante para não O julgarmos capaz dums  
brincadeira. Prestamos justiça às suas qua-  
lidades de homem de teatro e não Nhesita-  
mos em acreditar piedosamente na sua No-  
nestidade intelectual, como não duvidamos  
da sua sinceridade em arte: Tambem não  
nos atrevemos a supôr que pretende armar  
ao incompreendido, o .  
Sinceramente lhe dizemos, no entanto.  
que, embora a sua peça ofereça um inte-  
resse novc em teatro, não nos parece que  
tenha atingido o alvo,  
  
Uma inovação precisa de ser defendido  
ccm inteligencia e com esperteza, sobretudo  
em teatro, modalidade literaria que se des-  
tina a um publico numeroso e de cultura  
média. Não basta a intenção do autor. -so-  
bretudo quando passa despercebida á maio-  
ria, nem um esforço interessante de mon-  
tagem: como aquele que a empresa do tea-  
tro Nacional realizou e em que colabora-  
ram inteligentemente Amelia Rey Colaço.  
Jorge Herold, e Emanuel. Altberg, para fa-  
zer triunfar uma peça, ainda mesmo quan-  
do seja assinada pelo nome consagrado de  
Alfredo Cortez,  
  
:\* possivel que outros tenham admirado  
em Gladiadores belezas que escaparam à  
nosea sensibilidade embotada ou intençõen  
que o nosso fraco entendimento não  
apreendeu. E talvez que seja uma peça para  
  
se ver duas vezes, como certos livros que |  
  
requerem uma segunda leitura para lhc  
apreender a verdadeira essencia,  
  
Quanto a nós, o principal defeito de Gla-  
diadores, dentro ca arrojada  
que o autor pretendeu teatralizar, consis-  
te na. maneira nebulosa como se desen-  
volve a anecdota através dos seus três actos.  
Adivinha-se, aqui e acolá, uma intenção  
que não chega a definir-se.  
pressão de ser uma caricatura que não pas-  
sou do esboço, Ou então, dum desenho so-  
  
bituada e com que, portanto, pode sobres-| bre o qual o autor passou o esfominho, de  
medo que é dificil adivinhar-lhe os con-,  
  
tornos e precisar com nitidez as linhas dc  
original.  
  
E interessante e louvavel o esforço que  
a companhia Amelia Rey Colaço-Robles  
Monteiro realizou, e todos os  
ORE ER A RURAL) POLE URI  
  
Hoje e sempre  
a famosa revista  
A revista  
das lota-  
ções es-  
gotadas  
  
INEO  
  
concepção,  
  
Dê-nos a im-.  
  
interpretes:;  
i  
  
encarnaram «cepeis»  
que lies dis iribuiram, num — admiravel  
cxempio de probidade e disciplina artisticas,  
  
Alfredo Cortez foi chamado ao palco e  
recebeu os aplausos entusiasticos de nu-  
mercsos admiradores. A plateia, dum. modo  
geral, acolheu com sorridente simpatia a  
sua obra. Mesmo aqueles que patearam, fi-  
zeram-no sem manifestar uma acrimónia  
decidida pelo autor. Alfredo Cortez deve es-  
tar, portanto, contente com o acolhimento  
amavel que o publico Ine dispensou —e  
que revela, nos tempos que vão correndo,  
um admiravel sintoma.  
  
N. L.  
  
«O Senhor Professor», amanhã,  
a Q  
no Avenida, em “'matinée”  
“Soirée”  
  
Apezar de risonho. sempre, alegre, divertido,  
não ha disparates, nem tolices, nem baboseiras,  
no espectaculo do Avenida com a comedia «O Se-  
nhor Professor». Este original. de Joaquim Almas  
da. prima, especialmente, pelo que tem de bem  
feito, de interessante e de engreicado, por isso que  
«O Senhor Professor» :é compreendido por toda  
a gente, com a dupla vantagem de tornar feliz o  
espectador que o vê. Assim se compreende o exito  
enorme que tem feito e que dará lugar. amanhã,  
à mais duas grandes enchentes: na «Matinée», às  
15,59 horas e na esoirée», éis 21,50. '  
  
| Atrás do reposteiro  
  
Uma orquestra composta apenas dé guie  
tatras, violas e violões vai colaborar na re-  
pregentação da farsa musicada <O Rei des  
Fadistas», que no dia 18 seh2 à eena no  
Maria Vitoria dessinpenhada pela coma  
nhia Hortense Luz, para a qual foi contras  
tada a actriz Sofia Santos.  
  
-—Começou já a montegem, no ABS,  
  
(Vêr continuação na 3.º nagina)  
  
Teatro de Nacional  
  
Hoje, Sabado, 1?, Hoje  
A's 5 horas dn tarde  
ULTIMO RECIPAL DE POESTA  
- pela grande dectamadora  
Margarida Lopes de Almeida  
  
A's 9 e Jl4 da noite:  
O discutido original 4e ALFREDO  
CORTEZ  
  
Gladiadores  
  
com o concurso de toda a Companhia.  
  
Amanhã, às 4 horas da tarde:  
5.º Concerto Sinfonico  
  
sob a regencia de René Bohet  
  
“POLITEAMA  
  
O GRANDE EXITO  
  
recomendam, como prevenção contra a angina, res-  
friados, gripe, rouquidão, etc. as Pastilhas de Panfla-  
» vina. Matam os bacilos que penetram no organismo  
  
pela boca e gar  
-ganta, não ata-  
“cam o estomago  
e teem um sabor  
agradavel. 4  
  
PASTILHAS DE +  
  
antia  
  
una